

CARACTERIZAÇÃO DOS BLOCOS CERÂMICOS COMERCIALIZADOS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS.

¹ FERREIRA, R. A. (raquelassunfer@gmail.com) ² ASMUS, R. M. F. (rosa_asmus@yahoo.com.br)

¹ Aluna do curso de Engenharia Ambiental-UEMS; ² Professora do curso de Engenharia Ambiental-UEMS.

Nascida nos primórdios da humanidade, quando surgiram os primeiros povos sedentários, a alvenaria estrutural vem evoluindo até os dias atuais. Uma de suas bases é o bloco cerâmico, que apesar de perder espaço para novas tecnologias de metais ainda é um instrumento essencial, principalmente em se tratando de construções residenciais. Pelo seu uso, está essencialmente ligado a segurança e devem atender às normas técnicas que lhes asseguram eficiência. A mais conhecida é a ABNT NBR 15270, dividida em três partes, que define terminologia e requisitos a serem seguidos na construção civil e metodologias para ensaios. Ela fixa os requisitos dimensionais, físicos e mecânicos exigíveis no recebimento de blocos cerâmicos estruturais a serem utilizados em obras de alvenaria estrutural, com ou sem revestimento. Neste contexto, buscou-se identificar a qualidade dos blocos cerâmicos usados em construções residenciais no município de Dourados. Para tal, foram pesquisados em empresas relacionadas à construção civil os blocos cerâmicos mais vendidos. Constatou-se a maior comercialização de dois tipos de bloco estrutural de oito furos, das cerâmicas Isabela e Itapopó. A primeira é um produto brasileiro, desenvolvido em Batayporã, MS e o segundo é produzido na região de Pedro Juan Caballero no Paraguai. A comparação dos blocos com a orientação da ABNT e eles entre si, indicou que no âmbito das características geométricas as duas cerâmicas não atendem ao padrão da ABNT em relação à largura do bloco, nem nas medidas de parede externa. As características físicas de ambos atendem aos requisitos. Analisou-se também as características mecânicas, porém não foram obtidos resultados suficientes para a realização da comparação. O teste F indicou diferenças entre as duas origens de cerâmica. O fato das larguras dos dois blocos ser diferente do recomendado pelo ABNT, com médias de largura menores cerca de 16mm no Isabela e 5mm no Itapopó não causa prejuízos em termos regionais, pois o padrão regional, por alguma razão não pesquisada, se estabeleceu assim. Caso entrassem no mercado de outras regiões brasileiras, provavelmente teriam que se adaptar. A parede externa do bloco foi outra medida que não atendeu ao recomendado. Ela deveria ter no mínimo 8mm, mas no Isabela ela tinha 6mm e no Itapopó tinha 7mm. Provavelmente um teste de resistência dos blocos estudados, em relação ao recomendado, apontaria diferenças.

Palavra-chave: Comparação blocos cerâmicos, qualidade, tijolo.

Agradecimentos: A minha orientadora Rosa Asmus e aos professores Aguinaldo Lenine e Antônio Zanfolim que me auxiliaram na pesquisa.